

IMPORTÂNCIA DO SISTEMA RETÓRICO EM UM DISCURSO ACADÊMICO

THE IMPORTANCE OF RHETORIC SYSTEM IN AN ACADEMIC SPEECH

Maria Francisca Oliveira Santos
Universidade Federal de Alagoas- UFAL (Brasil)
mfosal@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-0455-6431>

Paula Roberta Rodrigues Lima
Universidade Estadual de Alagoas-Uneal (Brasil)
robertalima20098@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0003-1885-1698>

RECIBIDO: 26/08/2025

ACEPTADO: 15/11/2025

RESUMO

Os estudos retóricos são importantes, em especial, no que diz respeito aos aspectos relacionados à linguagem persuasiva e argumentativa. Assim, este artigo centra-se na Retórica como o meio através do qual a persuasão é o mecanismo de influência entre os indivíduos e/ou orador e auditório. Dessa maneira, busca analisar as contribuições do Sistema Retórico no que se refere à construção do discurso de um professor acadêmico em uma transmissão virtual (*live*) com o objetivo de destacar a importância desse sistema retórico para a organização do discurso. Segue uma linha descritiva e interpretativa, visto que observa os dados coletados de uma forma processual e dinâmica; é, pois, de linha qualitativa com aporte teórico de Flick (2009) e no que tange à área da Retórica, também é abordada a metodologia de Bauer e Gaskell (2008). O *corpus* do trabalho se baseia em manifestações orais de professores acadêmicos no período pandêmico (COVID-19), que se dão em *lives* disponíveis no canal da Abralín, no *youtube*, devidamente transcritas, seguindo as normas de Marcuschi (2003) e Preti (2000). A base teórica fundamenta-se nos referenciais de Aristóteles (2011), Ferreira (2022), Marcuschi (2003), Reboul (2004), Santos (2022), entre outros. O estudo aponta para a importância das etapas argumentativas construídas ao longo do discurso do professor acadêmico. A relevância do trabalho se dá pela análise do discurso de um professor acadêmico em *live* sob o viés do sistema retórico como forma de evidenciar a construção desse discurso, em situações de ensino e aprendizagem, as quais podem acontecer de forma virtual ou presencial.

Palavras-chave: Sistema Retórico, Gênero discursivo, Orador, Auditório, Período pandêmico (covid-19).

ABSTRACT

Rhetorical studies are important, especially with regard to aspects related to persuasive and argumentative language. Thus, this article focuses on Rhetoric as the means through which persuasion operates as a mechanism of influence between individuals and/or between the speaker and the audience. In this way, it seeks to analyze the contributions of the Rhetorical System regarding the construction of the discourse of an academic professor in a virtual broadcast (live), with the aim of highlighting the importance of this rhetorical system for the organization of discourse. The study follows a descriptive and interpretative approach, as it observes the collected data in a procedural and dynamic manner; therefore, it adopts a qualitative line of research, with theoretical support from Flick (2009) and, in the field of Rhetoric, also draws on the methodology proposed by Bauer and Gaskell (2008). The corpus of the study is based on oral manifestations of academic professors during the pandemic period (COVID-19), which take place in live broadcasts available on the Abralin YouTube channel, duly transcribed in accordance with the guidelines of Marcuschi (2003) and Preti (2000). The theoretical framework is based in the works of Aristotle (2011), Ferreira (2022), Marcuschi (2003), Reboul (2004), Santos (2022), among others. The study points to the importance of the argumentative stages constructed throughout the academic professor's discourse. The relevance of this work lies in the analysis of an academic professor's discourse in a live broadcast from the perspective of the rhetorical system, as a way of highlighting the construction of this discourse in teaching and learning situations, which may occur either virtually or in person.

Keywords: Rhetoric System, Discursive genre, Speaker, Audience, Pandemic Period (COVID-19).

RESUMEN

Los estudios retóricos son importantes, especialmente en lo que respecta a los aspectos relacionados con el lenguaje persuasivo y argumentativo. Así, este artículo se centra en la Retórica como el medio a través del cual la persuasión actúa como mecanismo de influencia entre los individuos y/o entre el orador y la audiencia. De esta manera, se busca analizar las contribuciones del Sistema Retórico en lo que se refiere a la construcción del discurso de un profesor académico durante una transmisión virtual (live), con el objetivo de resaltar la importancia de este sistema retórico para la organización del discurso. El estudio sigue un enfoque descriptivo e interpretativo, ya que observa los datos recogidos de manera procesual y dinámica; por lo tanto, es de carácter cualitativo, con respaldo teórico de Flick (2009) y, en lo que respecta al área de la retórica, también se aborda la metodología de Bauer y Gaskell (2008). El corpus del trabajo se basa en manifestaciones orales de profesores académicos durante el período pandémico (COVID-19), presentadas en transmisiones en vivo disponibles en la plataforma Abralin, en YouTube, debidamente transcritas siguiendo las normas de Marcuschi (2003) y Preti (2000). La base teórica se fundamenta en los referentes de Aristóteles (2011), Ferreira (2022), Marcuschi (2003), Reboul (2004), Santos (2022), entre otros. El estudio señala la importancia de las etapas argumentativas construidas a lo largo del discurso del profesor académico. La relevancia del trabajo radica en el análisis del discurso de un profesor académico en vivo desde la perspectiva del sistema retórico, como una forma de evidenciar la construcción de dicho discurso en situaciones de enseñanza y aprendizaje, que pueden ocurrir de manera virtual o presencial.

Palabras clave: Sistema Retórico, Género discursivo, Orador, Audiencia, Período pandémico (COVID-19).

1. INTRODUÇÃO

Por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), foi possível obter conhecimentos teóricos acerca dos estudos retóricos da linguagem. Isso se deu por meio do Projeto submetido e aprovado pela PROPEP/Unesp em 2022, intitulado Estudos retóricos e argumentativos em *lives* observados durante o período pandêmico e pós causado pela covid-19, o que gerou o aprofundamento dos estudos relacionados à Retórica, no que se refere à sua importância e ao processo de persuasão por meio da oratória no contexto acadêmico. Alojado nesse grande projeto, surgiu a iniciativa de estudar a construção do discurso de um professor acadêmico por meio do sistema retórico no mesmo *corpus*, com destaque para a etapa da disposição, em especial, o exórdio e a peroração.

Desse modo, vê-se que os estudos retóricos e persuasivos da linguagem têm intensificado o processo de argumentação no âmbito comunicativo da interação. Ao pensar nisso, este artigo objetiva analisar a competência comunicativa do orador, quando esse mesmo orador passa pelo processo de construção do seu discurso, em transmissões virtuais, a exemplo de *lives*, em contexto acadêmico. Dessa forma, o trabalho centra-se na linha dos estudos retóricos, com foco na análise do sistema retórico do orador em uma exposição oral virtual.

Diante disso, o artigo insere-se, principalmente, na Antiga Retórica, com enfoque no processo de construção do discurso de um professor acadêmico, mediante uma situação comunicativa de exposição teórica e de uma apresentação. Nessa perspectiva, o trabalho segue uma linha de pesquisa descritivo-interpretativa, seguindo os caminhos qualitativos (Flick, 2009), razão por que não se têm propostas *a priori*, já prontas, mas para serem encontradas e discutidas no seu percurso, quando estiverem em contato o pesquisador e o objeto de análise.

Para a realização das análises, foi feita a transcrição de uma *live* disponível na plataforma *YouTube*, no canal da ABRALIN. A transcrição foi feita seguindo as normas de Marcuschi (2003) e Preti (2000). Por meio das análises, foi possível identificar que o gênero *live* apresenta os elementos constitutivos do sistema retórico, o que contribui para maior apreensão do sentido discursivo pelo auditório.

A escolha de *lives* para sua devida transcrição e estudo dos elementos retórico-argumentativos se deu pelo fato de textos como esses, quando transcritos, viabilizarem um melhor diálogo entre o orador e o auditório virtual para que se comuniquem interativamente nas relações sociais.

O trabalho apresenta a seguinte questão norteadora: O exórdio e a peroração, partes do sistema retórico, propiciaram a competência comunicativa e retórica do orador? O trabalho está dividido em três seções que servirão como base para a efetivação dos objetivos em evidência. A primeira aborda pontuações acerca da Retórica, desde sua gênese, além de mostrar sua importância no meio social, com seus domínios. A segunda, por sua vez, traz características da Retórica, a exemplo da tríade argumentativa (*ethos, logos, pathos*), bem como trata das estratégias argumentativas, como os artifícios que o orador usa em seu discurso.

A terceira seção refere-se ao sistema retórico, em especial às etapas inicial e final do discurso do orador, respectivamente, exórdio e peroração. A seguir, aparecem ainda os aspectos metodológicos abordados no trabalho, além das análises realizadas por meio da transcrição da *live* em estudo. Por fim, surgem as considerações finais com pontuações sobre o desenvolvimento do trabalho, após vêm as referências bibliográficas.

2. PONTUAÇÕES ACERCA DA RETÓRICA

Nesta parte, o presente artigo, por estar inserido na área da Retórica, descreve acerca do percurso da origem dessa área, da sua importância e dos seus domínios, como aparecem a seguir.

2.1 A Retórica em sua gênese

A Retórica surgiu, na Sicília Grega, por volta de 465 a.C. com uma origem judiciária e um destaque para a oralidade que possibilitava que os cidadãos argumentassem e exercessem a faculdade de persuasão de um auditório em praça pública, com a busca de aprovação referente a uma causa. Surgiu em consequência da tirania de Gélon e Hierão (sicilianos), cuja rebelião democrática contribuiu para que o povo buscasse a alteração da ordem com grandes júris populares.

Dessa forma, houve a demanda do ensino de uma arte nas escolas que enfatizasse a defesa dos direitos e das causas desses cidadãos. A população, diante de um cenário de guerra civil e de busca de direitos aos seus bens, sem a existência de advogados, teve a contribuição de Córax, discípulo do filósofo Empédocles e o seu discípulo Tísias, com a criação da *Arte oratória*, como o meio através do qual os cidadãos conseguiam exemplos de situações para, assim, recorrer à justiça.

Com vista aos aspectos ornamentais do discurso, surge Górgias (487 a.C. -380 a.C.) com discursos elegantes e recheados de efeitos e “defendia a existência de um conhecimento relativo, não absoluto, que deveria ser valorizado na Filosofia” (Ferreira, 2022, p. 42). Assim, a verdade não era considerada irrefutável, mas dependente do ponto de vista de cada indivíduo, por isso, a Retórica de Górgias estava voltada para o “bom manejo da arte das palavras, como objetivo de encantar o auditório” (Ferreira, 2022, p. 42).

Diante do contexto daquela época, discípulos de Górgias, mestres, chamados sofistas, que detinham a sabedoria, a eloquência e o dom da palavra, buscavam “capacitar bem os homens a governar bem suas casas e suas cidades” (Reboul, 2004, p. 10) e, assim, como Górgias, defendiam a verdade como relativa, visto que, segundo eles, as interpretações dependiam do ponto de vista individual, e o discurso se apresentava como sedutor e belo.

Nesse viés, a retórica dos sofistas, mesmo que de grande importância para os estudos retóricos como um todo, dada sua contribuição à Retórica como “arte do discurso persuasivo” (Reboul, 2004, p. 9), não visava à verdade, mas ao domínio através da palavra. Os mestres sofistas eram conhecedores de diversos costumes e crenças e “isso lhes dava uma visão de mundo muito mais abrangente do que tinham os atenienses da época e lhes permitia mostrar a seus alunos que uma questão podia admitir diferentes pontos de vista” (Abreu, 2009, p. 10).

Platão (427 a. C. -347 a. C.), por sua vez, era contra a retórica praticada pelos sofistas, visto que esses, ao utilizarem suas habilidades retóricas, buscavam lucros e reconhecimento além de não defenderem a verdade como única, mas como dependente de cada indivíduo. Acerca disso, Santos (2018) afirma: “a retórica estaria preocupada com a crença, que pode ser verdadeira ou falsa, por ser produtora de persuasão, e jamais com o saber, que é sempre verdadeiro, uma vez que não existe falso conhecimento” (p. 17).

Nessa perspectiva, Platão tem grande importância no caminhar da Retórica por apontar os equívocos cometidos por oradores (sofistas) no uso das técnicas persuasivas com fins de benefício próprio e de obtenção de lucro.

Aristóteles, nascido em Estagira; por volta de 384 a.C, foi aluno de Platão na academia e fundador de sua própria escola, o Liceu, “analisa a relação do homem com a linguagem” (Ferreira,

2022, p. 42), recupera e amplia o sentido da Retórica, após as definições e abordagens de seus antecessores e lhe atribui uma função modesta, porém indispensável em um mundo de conflitos e “confere à retórica um valor positivo, ainda que relativo” (Reboul, 2004, p. 24).

Foi Aristóteles quem possibilitou que os estudos retóricos ganhassem vida, conferindo-lhes um sistema retórico formado pela tríade argumentativa (*ethos*, *pathos* e *logos*), pelos gêneros discursivos (judiciário, deliberativo e epidítico), pelas provas técnicas e não técnicas, entre outras contribuições. Nessa perspectiva, o estagirita defende a busca por encontrar, em um determinado caso, o que ele tem de persuasivo para assim solucionar a situação com argumentos que possibilitem a compreensão do auditório, independentemente do nível de conhecimento científico.

De outro modo, Cícero “introduz o privilégio da retórica e a eleva ao nível de arte das artes” (Ferreira, 2022, p. 44). Assim, o filósofo repensa a Retórica aristotélica com destaque para a força e a beleza da palavra. A *Rhetorica ad Herennium*, de autoria anônima para alguns estudiosos, mas escrita por Cícero, para outros, teve grande contribuição para o desenvolvimento da Retórica romana, pois “populariza as fontes gregas e firma terminologia retórica em latim” (Ferreira, 2022, p. 44)

Quintiliano, nascido Calagurris (atual Calahorra, Espanha) por volta de 35, orador romano e professor de Retórica, por outro lado, em *Institutio Oratoria*, utiliza os estudos de Platão, Aristóteles e Cícero para se opor aos oradores do seu tempo que visavam à busca pela eloquência sem os princípios da honestidade e da justiça.

2.2 Importância da Retórica

A Retórica é definida por Aristóteles (2011) como a forma mais adequada de persuadir a depender do caso e é considerada importante, visto que os estudos retóricos contribuem com diferentes perspectivas acerca das formas de comunicação e construção dos discursos persuasivos, presentes desde a antiguidade até os dias atuais, como formação da comunidade com pensamento crítico e persuasivo. A seguir, isso é confirmado por Santos (2022):

A Retórica se apresenta importante por motivos pertinentes à própria idiossincrasia humana, pois seu estudo ajuda a entender os diversos modos como o discurso forma comunidade e aguça a sensibilidade moral acerca do poder que a linguagem tem para afetar os valores da sociedade (p. 3).

Ainda quanto à importância da Retórica, Aristóteles, em sua obra *Arte Retórica* (2011), afirma: “a retórica é útil porque a verdade e a justiça são por natureza mais fortes que os seus contrários” (p. 93). Em vista disso, os estudos retóricos, por buscarem a verdade e a justiça, desempenham um papel de exclusão dos seus opostos (inverdade e injustiça), de modo que sem a Retórica, haveria grande probabilidade desses contrários prevalecerem nas situações cotidianas. Nesse sentido, Aristóteles (2011) afirma:

Além disso, é preciso ser capaz de argumentar persuasivamente sobre coisas contrárias, como também acontece nos silogismos; não para fazer uma e outra coisa — pois não se deve persuadir o que é imoral — mas para que nos não escape o real estado da questão e para que, sempre que alguém argumentar contra a justiça, nós próprios estejamos habilitados a refutar os seus argumentos (p. 94).

Assim, “é evidente que ela (Retórica) é útil e que a sua função não é persuadir, mas discernir os meios de persuasão mais pertinentes a cada caso...” (Aristóteles, 2011, p. 94), visando à defesa da justiça com argumentos estruturados, já que a persuasão não deve ser feita a qualquer custo, mas com foco na defesa da verdade e da justiça.

A Retórica é tão importante que apresenta funções, tendo como a mais importante a persuasiva (as outras são hermenêutica, heurística e pedagógica) uma vez que provém de seu conceito mais antigo, o de persuadir. Desse modo, a função hermenêutica centra-se na busca do conhecimento, o que é proposto também pela Retórica; a heurística, na descoberta desse conhecimento, e a pedagógica, na construção do indivíduo enquanto ser humano.

De grande relevância também na esfera educacional, a Retórica proporciona compreensão e desenvolvimento dos estudantes acerca das comunicações oral e escrita, já que, tanto professor quanto estudantes podem fazer uso de técnicas retóricas no ato de comunicação e/ou ensino/aprendizado, mesmo sem ter conhecimento acerca dos estudos retóricos. Nesse contexto, o indivíduo, de forma natural, precisa resolver conflitos no dia a dia e, em diversas áreas da sua vida, sejam elas de linha escolar/acadêmica e/ou profissional; é através das suas habilidades argumentativas que isso é possível.

Diante disso, o uso da Retórica e seus estudos são fundamentais para que o indivíduo em uma comunicação/interação apresente domínio da linguagem e seja capaz de transmitir suas ideias e seus pensamentos com aptidão de argumentar e de construir um discurso reflexivo e efetivo diante do que é proposto. O orador, conhecedor das técnicas retóricas, se destaca por apresentar eloquência, raciocínio lógico, conhecimento, convicção e poder no uso da linguagem. Dessa forma, Santos (2022), diz: “Acrescentam-se ainda, quanto ao valor da Retórica, as razões profissionais, uma vez que o sucesso profissional depende em pensar, falar e escrever criticamente, com discursos bem articulados e o uso de recursos estratégicos que gerem sucesso” (p. 3).

A Retórica, com grande influência e contribuição para a comunicação entre os indivíduos, possibilita que o orador, em uma situação interativa, manifeste suas ideias e seus pensamentos com embasamento teórico, seja de forma oral, seja de forma escrita, com argumentos construídos através do conhecimento acerca do assunto, para assim transmitir confiança ao seu auditório e conseguir persuadi-lo referente a uma temática. Dessa forma, é relevante destacar que cabe ao orador descobrir o que é adequado a cada caso, visto que não é o auditório que se adapta ao orador, mas o contrário.

Diante dos apontamentos, infere-se ser possível enfatizar a importância da Retórica para a comunicação humana, desde a Grécia Antiga aos dias atuais com fins persuasivos. Essas ideias somam-se às pontuações a seguir.

2.3 Os domínios da Retórica

A Retórica, em relação à sua função de persuadir, contribui para que o indivíduo (orador), diante de uma situação que seja necessária à apresentação de estratégias discursivas, efetive as técnicas argumentativas mais pertinentes para a concretização do seu objetivo. Dessa forma, entre os inúmeros aspectos relacionados à Retórica e aos seus estudos, é relevante destacar, de início, as provas técnicas/inartísticas e não técnicas/artísticas, respectivamente, existentes independentes do indivíduo; e dependentes da eloquência e da capacidade do indivíduo de formular as respectivas técnicas. Isso é afirmado por Aristóteles (2011):

Chamo provas inartísticas a todas as que não são produzidas por nós, antes já existem: provas como testemunhos, confissões sob tortura, documentos escritos e outras semelhantes; e provas artísticas, todas as que se podem preparar pelo método e por nós próprios. De sorte que é necessário utilizar as primeiras, mas inventar as segundas (p. 96).

Nessa perspectiva, o orador, ao evidenciar relevantes argumentos e pontuações no seu discurso, faz usos das provas para demonstrar habilidade referente ao que ele se propõe. Isso demonstra que tanto o que é externo (provas técnicas/inartísticas), quanto o que é interno (provas não técnicas/artísticas ao orador) formam um amálgama em busca da verdadeira função, buscar a prova de algo diante de uma causa.

Ainda com evidências dos âmbitos da Retórica, é relevante destacar a tríade Aristotélica e/ou provas de persuasão (*ethos*, *pathos* e *logos*) que visa (m) distinguir os pilares da comunicação retórica persuasiva (orador, ouvinte, discurso), visto que estão relacionadas, respectivamente, ao caráter do orador, às emoções do auditório e ao discurso propriamente dito, o que é afirmado por Aristóteles (2011): “As provas de persuasão fornecidas pelo discurso são de três espécies: umas residem no caráter moral do orador; outras, no modo como se dispõe o ouvinte; e outras, no próprio discurso, pelo que este demonstra ou parece demonstrar” (p. 96).

Da mesma forma que o orador desempenha um papel fundamental na comunicação oral, já que é ele quem deve apresentar conhecimento e domínio do conteúdo, o ouvinte e o discurso concomitantemente desempenham funções significativas para a efetivação do objetivo proposto pelo orador. Nesse sentido, o ouvinte corresponde a quem o foco e o preparo do orador se destinam, visto que é esse orador quem se adapta ao auditório, e não o contrário; e o discurso é a efetivação do conhecimento e da preparação do orador diante de uma situação.

Dessa forma, o orador é a autoridade no discurso, é quem deve demonstrar um caráter (*ethos*) e ser digno de confiança, visto que suas palavras, seus posicionamentos, sua postura e seu conhecimento acerca de um determinado assunto são avaliados pelos ouvintes/auditório ao longo do seu discurso. Nesse sentido, Ferreira (2022) afirma:

O *ethos* retórico, então, pode ser entendido como um conjunto de traços de caráter que o orador mostra ao auditório para dar uma boa impressão. Incluem-se nesses traços as atitudes, os costumes, a moralidade, elementos que aparecem na disposição do orador (p. 21).

Assim, o orador é aquele que demonstra conhecimento e boa impressão através das suas palavras, costumes, atitudes e moralidade; busca despertar as emoções do auditório (*pathos*) e busca cativar os ouvintes por meio de cada posicionamento, gesto e expressão durante sua exposição. Assim, como afirma Ferreira (2022): “O *pathos*, um argumento de natureza psicológica, está vinculado à afetividade, remete ao auditório, ao conjunto de emoções, a paixões, sentimentos que o orador consegue despertar no seu ouvinte” (p. 102).

O *logos* é o discurso propriamente dito e permite que o contato entre orador e auditório se efetive como uma ponte que une os elementos da tríade. Sendo assim, o *logos* “dentro das provas, se encarrega do discurso persuasivo, pois por meio dele demonstramos o que parece ser verdade de acordo com que se conhece de cada assunto” (Ferreira, 2022, p. 78).

À vista disso, os elementos da tríade aristotélica e/ou da tríade argumentativa (*ethos*, *pathos* e *logos*) mesmo que possam ser analisados de forma separada, não se pode falar em um sem ao menos

mentonar o outro, já que “o discurso comporta três elementos: o orador, o assunto de que fala, e o ouvinte; e o fim do discurso refere-se a este último, isto é, ao ouvinte” (Aristóteles, 2011, p. 104)

Diante da extensão do trabalho, não serão abordados, de forma detalhada, todos os aspectos e as partes constituintes do Sistema Retórico.

3. SISTEMA RETÓRICO

Em vista da compreensão do lugar da Retórica em diversos aspectos, é relevante destacar que “Aristóteles transformou a própria retórica num sistema, que seus sucessores completarão, mas sem modificar” (Reboul, 2004, p. 43). Esse sistema contribui, até os dias atuais, para a construção/efetivação de gêneros textuais e/ou discursivos, a exemplo do texto dissertativo-argumentativo, debate regrado, *live*, entre outros. Nessa perspectiva, cada etapa da comunicação persuasiva construída por Aristóteles, em especial em sua obra *Arte Retórica*, potencializa e fundamenta o processo de elaboração do discurso do orador diante de um auditório.

O orador, no momento de transição da fase de organização das ideias até a proferição do discurso propriamente dito, faz, de acordo com o seu objetivo, uso dos gêneros retóricos (judicial, deliberativo e epidíctico), do seu caráter e da sua credibilidade, da persuasão do auditório pelas emoções despertadas e o discurso através da lógica, respectivamente, *ethos*, *pathos* e *logos*, a tríade aristotélica.

Dessa forma, como elementos fundamentais para a construção e efetivação do discurso, o orador faz uso das partes que estruturam as tarefas a serem cumpridas. Assim como afirma Mateus (2018):

Cada uma das divisões retóricas constitui tarefas que devem ser cumpridas pelo orador sob pena do seu discurso ser irrelevante, confuso, pobre e mal escrito, interrompido ou inaudível. Estas divisões são, pois, elementos centrais da técnica retórica e delas dependem o sucesso que, na prática, os discursos possuirão (p. 114).

À vista disso, para a construção e efetivação do discurso, “a retórica é decomposta em quatro partes, que representam as quatro fases pelas quais passa quem compõe um discurso, ou pelas quais acredita-se que passe” (Reboul, 2004, p. 43). Por isso, para haver, de forma concreta e eficiente, a exposição por parte do orador, cabe-lhe a organização dessas partes (Invenção, Disposição, Elocução e Ação).

Dito isso, o orador não precisa seguir, necessariamente, a ordem das quatro partes (invenção, disposição, elocução e ação), visto que o processo de construção do discurso pode variar de acordo com o orador, o auditório e o assunto. Mesmo que não seja seguida uma ordem específica, todas as etapas devem ser cumpridas pelo orador para que o discurso cumpra o objetivo pretendido e não corra o risco de ser mal organizado. Reboul (2004) ratifica:

Pode-se ir de uma tentativa de ação- proferir algumas fases- para buscar em seguida argumentos; escrever antes de encontrar um plano, etc. Mas pouco importa a ordem cronológica. As quatro partes da realidade são as quatro ‘tarefas’ (erga) que devem ser cumpridas pelo orador. Se este deixar de cumprir alguma delas, seu discurso será vazio, ou desordenado, ou mal escrito, ou inaudível (p. 44).

A sucessão das fases não é obrigatória, mas o cumprimento das tarefas, sim, pois, mesmo que não se apresente na ordem: invenção, disposição, elocução e ação, independente da profissão e/ou ocupação, em um dado momento, e do gênero escolhido, o orador precisa compreender e agrupar os argumentos, ordená-los, redigir o discurso e executá-lo. Assim como afirma Reboul (2004):

Portanto, um advogado que prepare uma defesa, um estudante que prepare uma exposição, um publicitário que prepare uma campanha, todos deverão, se não passarem sucessivamente por essas quatro fases, cumprir pelo menos as tarefas que cada uma delas representa: compreender o assunto e reunir todos os argumentos que possam servir (invenção); pô-los em ordem (disposição); redigir o discurso o melhor possível (elocução); finalmente, exercitar-se proferindo-o (ação) (p. 44).

Sob essa ótica, de forma breve, é relevante destacar que a invenção é a busca de argumentos com fins persuasivos; a disposição é a ordenação dos argumentos; a elocução é a parte escrita do discurso; e a ação é a proferição do discurso com o uso de gestos, expressões faciais entre outros fatores. Com vista ao aprofundamento/detalhamento das partes que compõem o sistema retórico, é relevante destacar que, neste artigo, foram evidenciados o início e o final do discurso, da totalidade componente desse sistema, como invenção, disposição (exórdio, narração, confirmação e peroração), elocução e ação.

3.1 Disposição

Definida como a segunda parte da Retórica, a disposição centra-se na organização do discurso em busca da sua efetivação, ou seja, dos objetivos do orador ao organizar suas ideias. Sendo assim, a disposição é “a ordenação desses argumentos, donde resultará a organização interna do discurso, seu plano” (Reboul, 2004, p. 43). Para isso, fazem-se necessárias as partes do discurso (exórdio, narração, confirmação e peroração), nesta seção evidenciadas.

Aristóteles, em sua obra *Arte Retórica*, trata as partes do discurso como duas fundamentais: exposição e provas, e as estende em proêmio (fase inicial do discurso); exposição ou narração (desencadear dos fatos de que trata o conteúdo do discurso); provas (comprovação dos fatos) e epílogo (recapitulação do que foi dito ao longo do discurso).

Dito isso, a persuasão, efetivada pelo discurso, apresenta a divisão em quatro partes (invenção, disposição, elocução e ação), e referente à disposição, Reboul (2004, p. 55 e seg.) divide em: exórdio, narração, confirmação e peroração, respectivamente, o início do discurso, a exposição dos fatos, o conjunto de provas e o que é posto no fim do discurso. Assim, é na disposição que “o orador esforça-se para organizar o discurso de modo mais favorável às suas intenções persuasivas e, com esse fim, dar ao texto uma coerência global” (Ferreira, 2022, pp. 111-112)

3.1.1 Exórdio

Em função de o discurso necessitar de uma introdução, e o auditório, de um preparo acerca do que o orador abordará no decorrer de sua exposição, Aristóteles (2011), que chama o exórdio de proêmio, o define como “o início do discurso, que corresponde na poesia ao prólogo e na música de aula ao prelúdio. Todos eles são inícios e como que preparações do caminho para o que se segue” (p. 279).

Nessa perspectiva, o auditório, mesmo que possa deduzir o que o orador pretende abordar em seu discurso e já o demonstre por meio do currículo acadêmico, dos costumes, das temáticas já abordadas, precisa, de início, compreender a que ponto esse orador quer chegar e por quais caminhos pretende passar para alcançar o (s) seu (s) objetivo (s).

Dito isso, Reboul (2004) destaca: “exórdio é a parte que inicia o discurso, e sua função é essencialmente fática: tornar o auditório dócil, atento e benevolente” (p. 55). Assim, é de suma importância o orador manter a comunicação com o auditório durante o seu discurso, o que deve ser estabelecido, em especial, no início, visto que é o momento do primeiro contato entre orador e auditório.

Com vista à conquista da atenção do auditório, o orador, no início do seu discurso, deve buscar também demonstrar sensibilidade, clareza e brevidade em relação à questão que será tratada ao longo do seu discurso. Em virtude da necessidade de evidenciar o que é almejado pelo orador, é importante destacar que o assunto não deve ser costumeiro, a ponto de o auditório não demonstrar interesse.

3.1.2 Peroração

A peroração é definida por Reboul (2004) como “o que se põe no fim do discurso” (p. 59). Assim, como o orador inicia o seu discurso, ele também precisa finalizá-lo, por isso, cabe a esse orador, de forma sucinta, resumir os argumentos utilizados ao longo do seu discurso.

Aristóteles (2011) refere-se à peroração como epílogo e a define como o que “é composto por quatro elementos: tornar o ouvinte favorável para a causa do orador e desfavorável para a do adversário; amplificar ou minimizar; dispor o ouvinte para um comportamento emocional; recapitular” (p. 296). Sob essa ótica, com vistas a finalizar o seu discurso, o orador passa por esses elementos para, da melhor forma, atingir o seu auditório em relação a tudo o que foi tratado no discurso até dado momento.

Nessa concepção, a peroração é dividida em amplificação; paixão e recapitulação, respectivamente, diante de um ponto, que servirá como base, haverá a intensificação desse ponto para outras esferas, pondo em evidência as suas possíveis consequências; busca pelo despertar das emoções do auditório, especificamente, piedade e indignação; retomada aos argumentos utilizados ao longo do discurso. Assim, como afirma Reboul (2004), na devida ordem:

Se o acusador, por exemplo, tiver mostrado a realidade do delito, insistirá então em sua gravidade, mostrará que é vital para a cidade castigar o culpado de maneira exemplar, ao passo que absolvê-lo seria incitar outros a imitá-lo (cf. Navarro, pp. 307 s.); trecho que visa a despertar piedade ou indignação no auditório; que resume a argumentação (pp. 59-60).

Quanto à peroração ainda, Ferreira (2022) enuncia: a “Peroração é o final do discurso. Pode ser longa e dividir-se em várias partes: a) recapitulação; b) apelo ao ético e ao patético; c) amplificação da ideia defendida.” (p. 115), respectivamente, a retomada do discurso ou de parte dele, de forma resumida; busca que o auditório seja favorável ao orador e que esse auditório adira à causa do orador; maior abordagem referente ao ponto defendido ao longo do discurso.

4. ASPECTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISES

Nesta seção, foram tratados os aspectos relacionados à metodologia adotada na construção do trabalho, seguidos pela abordagem do gênero discursivo *live*, composição do *corpus*, por último, foram analisados fragmentos transcritos da *live* em estudo disponível no canal da Abralin no *youtube*¹. A *live*, em estudo, foi escolhida por tratar da Retórica e da Argumentação e por, quando transcrita, possibilitar a compreensão dos aspectos persuasivos presentes na linguagem do orador. Assim, aparecem três professores que tratam, respectivamente, na ordem de exposição, da “Interação entre os argumentos na Nova Retórica: análise de um pronunciamento parlamentar”, “Análise problematológica da retórica e argumentação: análise de campanhas publicitárias” e “Argumentação no discurso: reflexões sobre a vitimização e a culpabilização”.

Por haver três professores na *live* e por ser um artigo, foi escolhido um dos professores para que as análises pudessem ser feitas. O professor em questão trata da “Interação entre os argumentos na Nova Retórica: análise de um pronunciamento parlamentar” no contexto de ditadura militar e do AI-5, nas diversas situações de censura e de repressão da época (meados de 1964).

O momento em que a *live* aconteceu foi de fundamental importância para a disseminação desse gênero discursivo, em virtude da necessidade de comunicação entre as pessoas no contexto pandêmico (Covid-19)². Nesse sentido, não somente as conversas cotidianas entre as famílias e amigos aconteciam, mas também assuntos acadêmicos que envolviam a pesquisa, a troca de conhecimentos e experiências, entre outros aspectos fundamentais para os estudos como um todo.

O percorrer desse trabalho aconteceu, inicialmente, com a identificação da bibliografia existente no âmbito da Retórica e, posteriormente, com a transcrição da *live* segundo as normas de Marcuschi (2003) e Preti (2000).

O trabalho seguiu uma linha descritiva e interpretativa, visto que observa os dados coletados de uma forma processual e dinâmica; é, pois, de linha qualitativa com aporte teórico de Flick (2009), assim, é no momento de contato com o material de análise que o pesquisador obtém as informações necessárias. Dessa forma, como o trabalho está centrado na área da Retórica, nele também é abordada a metodologia de Bauer e Gaskell (2008), especificamente no capítulo escrito por Leach, quando discute que a análise retórica defende o conhecimento do público como central para qualquer discurso retórico.

1 Link da *live* no youtube: <https://www.youtube.com/live/df2hWcOTyDc?si=m234QXoAqaR1OsMI>

2 É relevante destacar a importância dos meios tecnológicos como forma de expansão do conhecimento e de suporte para a efetivação da comunicação, mesmo que de forma *online*, entre eles as redes sociais como *Instagram*, *YouTube*, *whatsapp*, entre outras. O gênero discursivo *live* apresenta características específicas como o fato de ser ao vivo, de apresentar, a depender da plataforma que é o suporte, *chat*, o que possibilita a interação entre orador e auditório. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia, devido à ampla distribuição geográfica da doença no mundo. Em 5 de maio de 2023, a OMS declarou o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) referente à COVID-19. É uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. <https://www.paho.org/pt/historico-da-emergencia-internacional-covid-19>

4.1 Gênero discursivo live

Segundo Marcuschi (2008), cada gênero tem um propósito bastante claro que o determina e lhe dá uma esfera de circulação, ou seja, os gêneros estão relacionados à função que exercem diante de um determinado contexto e necessidade. Dessa forma, o gênero discursivo *live*, através da necessidade de comunicação no período pandêmico, foi de grande relevância para a disseminação do conhecimento e do contato entre as pessoas, mesmo que de forma virtual em decorrência do distanciamento social/físico e é utilizado até os dias atuais, mesmo após o fim da pandemia da Covid-19.

O gênero discurso *live*, considerado um gênero que ganhou um novo significado, em virtude da necessidade de comunicação entre os indivíduos em situações cotidianas, é de fundamental importância para a divulgação de conhecimento e para a comunicação de forma efetiva sem interferência da distância entre os participantes da situação comunicativa. Nesse sentido, a Covid-19 possibilitou o afastamento físico das pessoas em diferentes situações cotidianas, sejam elas acadêmicas, familiares, profissionais, entre outras, e a *live* foi o meio através do qual, na época da pandemia, ao vivo, os indivíduos trocavam experiências e conhecimentos.

Mesmo que as *lives* fiquem salvas nas plataformas que possibilitaram as suas transmissões, não sendo mais ao vivo para quem assiste depois, ainda apresentam as características do gênero discursivo que é ao vivo como a instabilidade na transmissão de algum material (*slides*, áudios, vídeos etc.), a possibilidade da troca instantânea entre orador (que fala) e auditório (que escreve no *chat*), idas e vindas durante a exposição, a comunicação de forma espontânea, entre outros aspectos. Isso é afirmado a seguir:

Lives são ‘apresentações presenciais realizadas por meio de redes sociais virtuais, como o Instagram, Facebook ou Youtube, [além disso] podem ser entendidas e vistas não como um novo gênero que surge, porém como um gênero acadêmico que foi remodelado, ressignificado e passou a fazer parte do cotidiano das pessoas que precisaram adaptar-se às implicações provocadas por um novo tempo, exigidas pelo meio no qual estão inseridas (Fettermann; Benevenuti e Tamariz, 2020, p. 4 *apud* Santos e Silva, 2021, p. 164)

Isso evidencia o quanto um gênero pode surgir ou ganhar novos significados de acordo com a necessidade da sociedade em um dado momento. Dessa forma, é através das redes sociais que o gênero *live* acontece, já que é um gênero virtual que possibilita que os indivíduos interajam e se comuniquem em uma interação síncrona que permite um contato virtual simultâneo. Assim, Marcuschi (2008) afirma:

...os gêneros não são entidades formais, mas sim entidades comunicativas em que predominam os aspectos relativos a funções, propósitos, ações e conteúdos. Nesse sentido, pode-se dizer que a tipicidade de um gênero vem de suas características funcionais e organização retórica (p. 159).

Dessa forma, os gêneros constituem significativa importância no que se refere às funções e aos sentidos estabelecidos no processo comunicativo, pois as suas características funcionais são fundamentais para estabelecer a sua tipicidade.

4.2 Análises

As análises, a seguir, tratam da manifestação oral de um orador em uma transmissão virtual/*live*, em 13 de dezembro de 2021, acerca da Retórica e da Argumentação. O discurso analisado corresponde ao de um professor acadêmico que analisa o pronunciamento parlamentar do então deputado Federal Mário Covas Júnior durante o período de Regime Militar, especificamente, em uma sessão parlamentar em que antecedeu a promulgação do AI-5 (Ato Institucional Nº 5), em 13 de dezembro de 1968, o que intensificou a censura e a repressão.

Dessa forma, é relevante destacar que a sessão parlamentar ocorrida em 12 de dezembro de 1968, se voltava à votação de concessão de licença com vista a processar o deputado Márcio Moreira Alves. Isso porque ele fez alguns pronunciamentos meses antes (2 e 3 de setembro de 1968) e foi acusado de ofender as Forças Armadas.

Dito isso, o deputado Mário Covas Júnior, nessa sessão, busca defender o deputado Márcio Moreira Alves, acusado de ofensa às Forças Armadas, já que incentivava os pais a não levarem seus filhos ao desfile de 7 de setembro e as moças não silenciarem diante de seus namorados militares. Assim, se a votação fosse favorável, suspenderia o direito do deputado à inviolabilidade e resultaria na cassação de seu mandato. Após a votação, o pedido de concessão de licença foi negado e, em 13 de dezembro de 1968, o AI-5 é editado e promulgado. A seguir, aparece a primeira análise (Exórdio).

Fragmento I

nossa mesa Retórica e argumentação' Nova Retórica' problematologia e argumentação no discurso' nessa mesa me cabe falar aqui de de nova Retórica... Como é uma teoria já bem conhecida' né" de quem é da área' já ((tossindo)) leu' né" alguma coisa sobre Retórica e argumentação conhece o tratado (...) então vou me eximir aqui de:: de fazer um uma apresentação da teoria e eu vo::u tratar do do objeto e do problema que eu quero focalizar aqui . Tá bom" eh::: então eu intitulei aqui a minha fala como a Interação entre os argumentos na Nova Retórica' análise de um pronunciamento parlamentar' né" eh:: Qual é o objetivo com essa fala" É mostrar' né" em um pronunciamento parlamentar (...) que a antecedeu o AI-5' né" baixado e promulgado (...) no dia treze de dezembro de sessenta e oito' né" completando hoje cinquenta e três anos (...) daquele fatídico dia' né" Então quero mostrar nesse pronunciamento como as técnicas argumentativas' né" conforme o tratado da argumentação' né" ou ainda os esquemas argumentativos (...) relacio::nam se com as palavras do orador' né" o TA ali é o tratado da argumentação cinquenta e oito em colchetes é a data' é o ano da publicação da primeira edição' tá" eh:: articulando se eh:: as palavras' né" o o o as técnicas argumentativas' né" relacionando-se com as palavras do orador e articulando se com o conjunto de crenças (...) e valores compartilhados socialmente ou DOXA' né" a imagem de si ou ETHOS e também o auditório

Fonte: *Live* da plataforma Abralín/ Arquivo das pesquisadoras.

No fragmento I, o orador especifica o que irá tratar ao longo do seu discurso a respeito da Retórica e da Argumentação, especificamente, da Nova Retórica. Assim, evidencia que tratará de uma teo-

ria conhecida pelo auditório, que provavelmente é constituído por, na sua maioria, estudiosos da Retórica e da Argumentação. Dessa forma, o orador se exime de fazer a apresentação da teoria e vai focar no seu objetivo neste discurso e intitula a sua fala como “a interação entre os argumentos na Nova Retórica: análise de um pronunciamento parlamentar”.

Nessa perspectiva, é neste momento em que é especificado o objetivo da fala do orador, justamente, como aquele de analisar tanto o pronunciamento parlamentar que antecedeu o AI-5, quanto às técnicas argumentativas, conforme o Tratado da Argumentação e aos esquemas argumentativos presentes nesse pronunciamento parlamentar e à sua relação com o pronunciamento do orador, Deputado Federal Mário Covas Júnior.

Assim, o orador, ainda no início do seu discurso, ao se referir ao pronunciamento do deputado federal, cita questões sociais e a imagem de si especificada pelo *ethos* como uma das formas de argumentar desse orador analisado na *live*. Nesse momento, o orador estabelece um contato com o auditório ao fazer perguntas retóricas (Qual o meu objetivo com essa fala? É mostrar’ né” em um pronunciamento parlamentar (...) que a antecedeu o AI-5’ né” baixado e promulgado (...) no dia treze de dezembro de sessenta e oito’), isso é a demonstração da busca de comunicação entre orador e auditório.

Diante dessa afirmação, para estabelecer um contato com o auditório e chamar a sua atenção, o orador faz uso do dêitico temporal (hoje), com vista a apelar para a emoção do auditório, já que, no dia da transmissão virtual, fazia cinquenta e três anos da promulgação do AI-5 (no dia treze de dezembro de sessenta e oito’ né” completando hoje cinquenta e três anos (...) daquele fatídico dia’). Assim, é no exórdio que o contato inicial entre orador e auditório é estabelecido e, por isso, permite que determinados usos de palavras e/ou expressões aconteçam.

Esse fragmento constitui o exórdio por ser o momento inicial do discurso em que o orador estabelece o contato com o auditório e especifica o que irá abordar ao longo da sua exposição: qual o seu objetivo (mostrar as técnicas argumentativas no pronunciamento parlamentar), o que será analisado (os esquemas argumentativos com a fala do orador) e qual a sua perspectiva de análise (relacionar os esquemas argumentativos com as palavras do orador e articular com o conjunto de crenças e valores compartilhados socialmente).

Dessa forma, o orador objetiva, no início do discurso, passar a imagem de credibilidade e de conhecimento, cita o Tratado da Argumentação, pois tanto é a obra em que o estudioso se baseia, como também é o primeiro contato com o auditório e, por isso, precisa demonstrar conhecimento acerca da temática.

É no exórdio em que o auditório é preparado para o que o orador irá tratar ao longo do seu discurso, por isso, precisa deixar evidente o que pretende abordar no decorrer da sua exposição, para que o auditório saiba o que dele esperar e de sua capacidade comunicativa e persuasiva. Dessa forma, o fragmento I é considerado o exórdio por ser o momento de introdução do discurso e de o orador mostrar uma brevidade em relação ao que abordará ao longo desse discurso, pois, o exórdio é o primeiro contato entre orador e auditório, é o início do discurso.

FRAGMENTO II

No fragmento II a seguir, o orador finaliza o seu discurso com o fechamento acerca da temática abordada e com a retomada de aspectos relevantes ao longo do seu discurso.

Pensando nos esquemas argumentativos' o *ethos* e o auditório' a gente pode então' por fim' né" olhar do ponto de vista da relação entre os esquemas' a *doxa* e o *ethos* (...) esse pronunciamento enndereçado a uma frente ampla' ao mesmo tempo que busca o consenso (...) não somente pela regra de justiça' mas pelo argumento de autoridade' acaba por abdicar do dissenso e da ruptura com o regime ditatorial (...) atribuindo ao seu orador o discurso' né" atribuindo ao seu orador' né" a condição de um ator político integrado à encenação da legalidade' aquele discurso das instituições estão funcionando' aí isso tem que efeito e consequências em matéria de *ethos*' né" e também a construção do auditório por que' primeiro sustenta a pre/ a pretensa legitimidade do regime ditatorial' né" e segundo' projeta um auditório que compartilha valores que colaboram(...) continuam colaborando' né" para a manutenção de uma falsa democracia' de uma democracia aparente' né" nesse nesse regime ditatorial' né" eh:: instaurado ali após o golpe militar' cívico militar de sessenta e quatro

Fonte: *Live* da plataforma Abralín/ Arquivo das pesquisadoras

No fragmento II, o orador inclui o auditório na análise feita, quando utiliza a locução pronominal "a gente" para mostrar que esse auditório, mesmo que virtual, participa do momento, pois, assim como no início do discurso, no final, o orador deve chamar a atenção do auditório e despertar as emoções. Dessa forma, o orador busca, ao tratar dos esquemas argumentativos, em especial com destaque para o *ethos* e o auditório, apresenta a relação entre a *doxa* e o *ethos* em um pronunciamento endereçado a uma frente ampla (grupo político contra a ditadura militar), fazer a retomada da ligação dos argumentos do discurso de Mário Covas, pois afirma ser uma argumentação voltada para o exemplo e produzida em articulação com argumento de autoridade.

Nessa perspectiva, Mário Covas Júnior utiliza não somente da regra de justiça, mas também do argumento de autoridade para abdicar do dissenso e da ruptura com um regime ditatorial. O orador finaliza o seu discurso, ao abordar, em relação ao pronunciamento parlamentar, a pretensa legitimidade do regime ditatorial e o fato de o auditório compartilhar valores que colaboram com a ideia de uma democracia aparente diante de um período de ditadura militar.

Assim, como o orador iniciou o seu discurso, ele também deve finalizá-lo, por isso, de forma breve, com resumo dos pontos destacados e abordados ao longo do seu discurso, a exposição é finalizada. A peroração é o fim do discurso e o momento em que o orador retoma alguns pontos abordados no seu decorrer. Assim, é nessa etapa que, mesmo que de forma não muito abrangente, o orador recapitula grande parte das suas pontuações acerca de uma determinada temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo centrou-se nos estudos retóricos, no que diz respeito à construção do discurso virtual de um professor acadêmico por meio do sistema retórico, em especial do exórdio e da peroração. Para isso, foram feitas análises de fragmentos da exposição do orador por meio dos argumentos utilizados, durante a exposição que se mostraram elementos constituintes da persuasão. Dessa forma, este artigo demonstrou o percurso da Retórica ao longo do tempo e com diferentes perspectivas de acordo com cada filósofo e autor que contribuíram para a sua estruturação.

Nesses aspectos, autores como Aristóteles (2011), Ferreira (2022), Reboul (2004), entre outros, subsidiaram os estudos retóricos acerca da complexidade da importância de cada etapa e elemen-

to que constroem toda uma história de estudos persuasivos. Assim, a Retórica, mais do que a arte de persuadir, é definida como aquela que, com o fim de persuadir, encontra a cada caso o que lhe é adequado.

Diante disso, o sistema retórico, constituído pela invenção, disposição (exórdio, narração, confirmação e peroração), elocução e ação, é o percurso de preparação do discurso, desde o momento de articulação das ideias até a efetivação propriamente dita, e, com destaque para o exórdio (início do discurso) e peroração (fim do discurso), é de suma importância, pois um discurso mal elaborado, ou sem elaboração alguma, corre sérios riscos de não cumprir o objetivo esperado pelo orador.

REFERÊNCIAS

- Abreu, A. S. (2009). *A arte de argumentar* (14. ed.). Cotia: Ateliê Editorial.
- Abralin. (2021, December 13). Retórica e argumentação [Live]. YouTube. <https://www.youtube.com/live/df2hWcOTyDc>
- Aristóteles. (2011). *Retórica* (E. Bini, Trad.). São Paulo: Edipro.
- Bauer, M. W., & Gaskell, G. (2008). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático* (7ª ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Fettermann, J. V., Benevenuti, C. B., & Tamariz, A. D. R. (2020). *Letramentos em processo: Lives como um gênero textual acadêmico a partir da pandemia do COVID-19*. Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, 9(1).
- Ferreira, L. A. (2022). *Leitura e persuasão: Princípios de análise retórica* (1ª ed.). São Paulo: Contexto.
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa* (3ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Marcuschi, L. A. (2003). *Análise da conversação*. São Paulo: Ática.
- Marcuschi, L. A. (2008). *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Mateus, S. (2018). *Introdução à retórica no séc. XXI*. Covilhã: Labcom-IFP.
- Preti, D. (Org.). (2000). *Fala e escrita em questão*. São Paulo: Humanitas.
- Reboul, O. (2004). *Introdução à retórica*. São Paulo: Martins Fontes.
- Santos, M. F. O. (2018). *As marcas retórico-críticas no gênero editorial*. Curitiba/PR: Appris.
- Santos, M. F. O. (2022). Discurso mediado pela retórica em instâncias acadêmicas: Uma leitura do ethos. *Rhêtorikê - Revista Digital de Retórica*, 8(1), 1–15.
- Santos, M. F. O., & Silva, R. B. da. (2021). Construções persuasivas de oradores em lives durante a pandemia. In M. C. Borges & A. F. de A. Bocchi (Orgs.), *Diálogos pertinentes - Revista de Letras*, 17(1), 160–178. São Paulo: Universidade de Franca; Programa de Pós-Graduação em Linguística.